

**Análise da Personalidade de Estudantes de Medicina e seus Aspectos Relacionados  
à Saúde Mental**

Personality Analysis of Medical Students and Its Relationship with Mental Health

João Gabriel de Melo Silva<sup>1</sup>

ORCID: 0000-0002-7993-1574

Júlia Carrilho Molisani Bringel Rego<sup>2</sup>

ORCID: 0009-0001-7947-211X

Sérgio Eduardo Soares Fernandes<sup>3</sup>

ORCID: 0000-0002-2511-400X

---

<sup>1</sup> Egresso do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Saúde. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>3</sup> Laboratório de Saúde Digital da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

**Autor correspondente:** João Gabriel de Melo Silva - Unidade I SMHN Quadra 03, conjunto A, Bloco 1 - Edifício FEPECS. Email: [ms.joaogabriel@gmail.com](mailto:ms.joaogabriel@gmail.com). Contato: (61)98101-1127

## RESUMO

**Objetivo:** buscar como características de personalidade relacionadas à saúde mental se relacionam com desfechos negativos, com o intuito de encontrar um possível novo fator de risco (ou protetor), em estudantes de medicina de uma instituição de ensino, além de analisar uma possível piora da saúde mental dos estudantes ao longo da graduação. **Métodos:** dados acerca da personalidade e do grau de depressão de 101 estudantes de duas turmas foram coletados. Foi avaliada a associação entre saúde mental, com foco nos índices do Inventário de Beck, ao perfil de personalidade dos participantes, baseado na Teoria dos Cinco Grande Fatores. **Resultados:** nas Turmas 1 e 2 se observou de colaboração, extroversão, autodisciplina e vulnerabilidade ao estresse. **Conclusões:** esses achados corroboram com estudos anteriores que destacam estresse, depressão e ansiedade entre estudantes de medicina, e maior prevalência de vulnerabilidade ao estresse na população masculina, sendo, portanto, mais susceptível a desfechos negativos.

**Palavras-chave:** Educação Médica; Personalidade; Saúde Mental.

## ABSTRACT

**Objective:** to investigate how personality traits related to mental health are associated with negative outcomes, aiming to identify a possible new risk (or protective) factor among medical students at an educational institution, as well as to analyze a potential decline in students' mental health throughout medical school.

**Methods:** data on personality and levels of depression were collected from 101 students across two classes. The association between mental health—focusing on Beck Inventory scores—and the participants' personality profiles, based on the Five-Factor Model, was evaluated. **Results:** in both classes, findings were observed regarding cooperation, extraversion, self-discipline, and vulnerability to stress. **Conclusions:** these findings are consistent with previous studies highlighting stress, depression, and anxiety among medical students, and they point to a higher prevalence of stress vulnerability in the male population, making them more susceptible to negative outcomes.

**Keywords:** Education, Medical; Personality; Mental Health.

## INTRODUÇÃO

A teoria dos Cinco Grandes Fatores (CGF) da personalidade é atualmente considerada uma das principais bases para a representação adequada da estrutura de personalidade dos indivíduos. Isso se dá devido às vastas possibilidades de aplicação do modelo e à construção de seu léxico a partir das características de personalidade socialmente relevantes e codificadas na linguagem natural<sup>1</sup>. Contudo, o conceito de personalidade tem sido discutido dentro da psicologia há mais de 100 anos, tendo como um autor importante Allport (1937)<sup>1</sup>, que definiu os traços de personalidade como sendo “predisposições a responder igualmente ou de modo semelhante a diferentes estímulos, explicando a regularidade no funcionamento do indivíduo em situações diferentes com o passar do tempo”. Com isso, diversas teses foram defendidas ao longo dos anos, até que a teoria mais próxima aos CGF, proposta por Eysenck<sup>1</sup>, em 1947, culminou o termo das “dimensões”, sendo elas inicialmente “Introversão-Extroversão”, “Neuroticismo” e “Psicoticismo”, servindo de base para o modelo integrativo dos CGF da personalidade.

Em 1949, o pesquisador Donald W. Fiske<sup>1</sup> desenvolveu as dimensões que compõem os CGF: Abertura (do inglês *Openness to Experience, Intellect*): descreve indivíduos fracos, imaginativos, espirituosos, originais e artísticos; Conscienciosidade (do inglês *Conscientiousness*): relacionada com o controle de impulsos, bem como comportamentos direcionados a um objetivo específico; Extroversão (do inglês *Extraversion*): associada à atividade e à energia, dominância, expressividade e emoções positivas; Amabilidade (do inglês *Agreeableness*): tendência à orientação aos demais, incluindo traços como altruísmo, confiança e modéstia; e Neuroticismo (do inglês *Neuroticism*): identificação com o oposto de estabilidade emocional, com afetos negativos, incluindo ansiedade, tristeza, irritabilidade e tensão nervosa<sup>1</sup>. Para avaliar os fatores da personalidade de um indivíduo, com base no Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (IGFP-5), utiliza-se uma medida de auto-relato, composta por 44 itens, com aplicação validada em diversos países, inclusive no Brasil<sup>1</sup>, não só para avaliação psicológica, mas também nas áreas de educação, ocupações e saúde mental<sup>2</sup>.

Muitos trabalhos avaliam sintomas de depressão em estudantes de medicina a partir do Inventário de Depressão de Beck, correlacionando diferentes fatores para uma alta prevalência de sintomas depressivos (entre 23% e 35%), como pressão acadêmica, ausência de suporte emocional, insatisfação com o curso e problemas de saúde<sup>4-7</sup>. Esse instrumento

mostrou-se adequado como ferramenta para avaliar sintomas depressivos em adultos brasileiros<sup>8</sup>.

Adota-se nessa pesquisa o conceito de personalidade que correlaciona traços intrínsecos dos indivíduos com seu comportamento em diferentes situações, incluindo características consideradas “protetoras” ou “de risco” para desfechos negativos relacionados à saúde, principalmente no que tange ao aspecto psíquico e mental<sup>3</sup>. O presente estudo visa buscar como essas características se relacionam com desfechos negativos, já descritos em literatura, com o intuito de encontrar um possível novo fator de risco (ou protetor) relacionado à saúde mental em estudantes de medicina de uma instituição de ensino pública, além de analisar uma possível piora da saúde mental dos estudantes ao longo da graduação.

## **MÉTODO**

### **Desenho do estudo**

Este é um estudo observacional analítico longitudinal, correspondendo a um recorte da coorte “Acompanhamento do estado de saúde e da qualidade de vida dos estudantes do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior ao longo da graduação”, trabalho ainda em andamento para novas e diferentes análises.

### **Coleta de dados**

O único critério de inclusão que rege a participação dos voluntários no estudo é a matrícula regular na primeira série do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). O número de participantes da pesquisa é equivalente à quantidade de vagas oferecidas pela instituição pelo SISU (80 vagas), acrescida do número de alunos oriundos de outras instituições de ensino superior que ingressarem na primeira série do curso de medicina da ESCS via transferência facultativa. Todos os participantes são maiores de 18 anos. Foram excluídos do estudo os participantes que não responderam ao questionário elaborado para o levantamento dos dados da pesquisa.

A primeira coleta de dados foi feita em 2020, na turma ingressante daquele ano, denominada Turma 1. A segunda coleta, realizada em 2022, recolheu novos dados da turma previamente estudada (Turma 1) com vias de comparar as respostas ao ingresso no curso e

após dois anos de curso, além de novos dados referentes à turma ingressante em 2022, denominada Turma 2.

Os dados foram coletados prospectivamente por meio de questionário único composto por 109 perguntas, englobando 22 dimensões. Os formulários foram enviados e preenchidos por via remota.

## Instrumentos

Dentre as variáveis coletadas, duas dimensões de interesse no presente estudo se destacaram: Perfil de Personalidade avaliado por meio do IGFP-5 (Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade)<sup>1</sup>, e a presença de sintomas depressivos, avaliado através do Inventário de Depressão de Beck (BDI)<sup>8</sup>.

## Análise

Os dados foram compilados em uma tabela do Excel<sup>®</sup>, seguida pela retirada de duplicatas e cálculo dos respectivos scores. Análises exploratórias foram realizadas em busca de correlações relevantes entre a exposição (cursar medicina) e os possíveis desfechos (prevalência de sintomas depressivos e o perfil de personalidade). Para os achados estatisticamente significantes, foi considerado um p-valor máximo de 0,05.

Ao se analisar os resultados do IGFP-5, realizou-se um pareamento entre Extroversão x Amabilidade; e Neuroticismo x Conscienciosidade, tendo em vista a associação descrita em literatura da relação entre esses fatores e o desempenho acadêmico dos indivíduos com altas pontuações nos traços pareados<sup>1-3</sup>. Apenas o componente de abertura foi analisado separadamente. Seus resultados foram plotados em gráficos de dispersão. A partir disso, análises exploratórias foram feitas. As duas turmas inicialmente foram analisadas separadamente, e conforme possíveis correlações surgiam, uma análise conjunta foi realizada.

## Aspectos éticos

O presente trabalho foi resultado do Projeto de Iniciação Científica da Escola Superior de Ciências da Saúde, tendo suporte financeiro da bolsa de iniciação científica da

ESCS/FEPECS. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 19 de outubro de 2019 (Número do Parecer Consubstanciado: 3.667.455).

Os autores desse artigo declaram que não possuem conflitos de interesse relacionados ao tema.

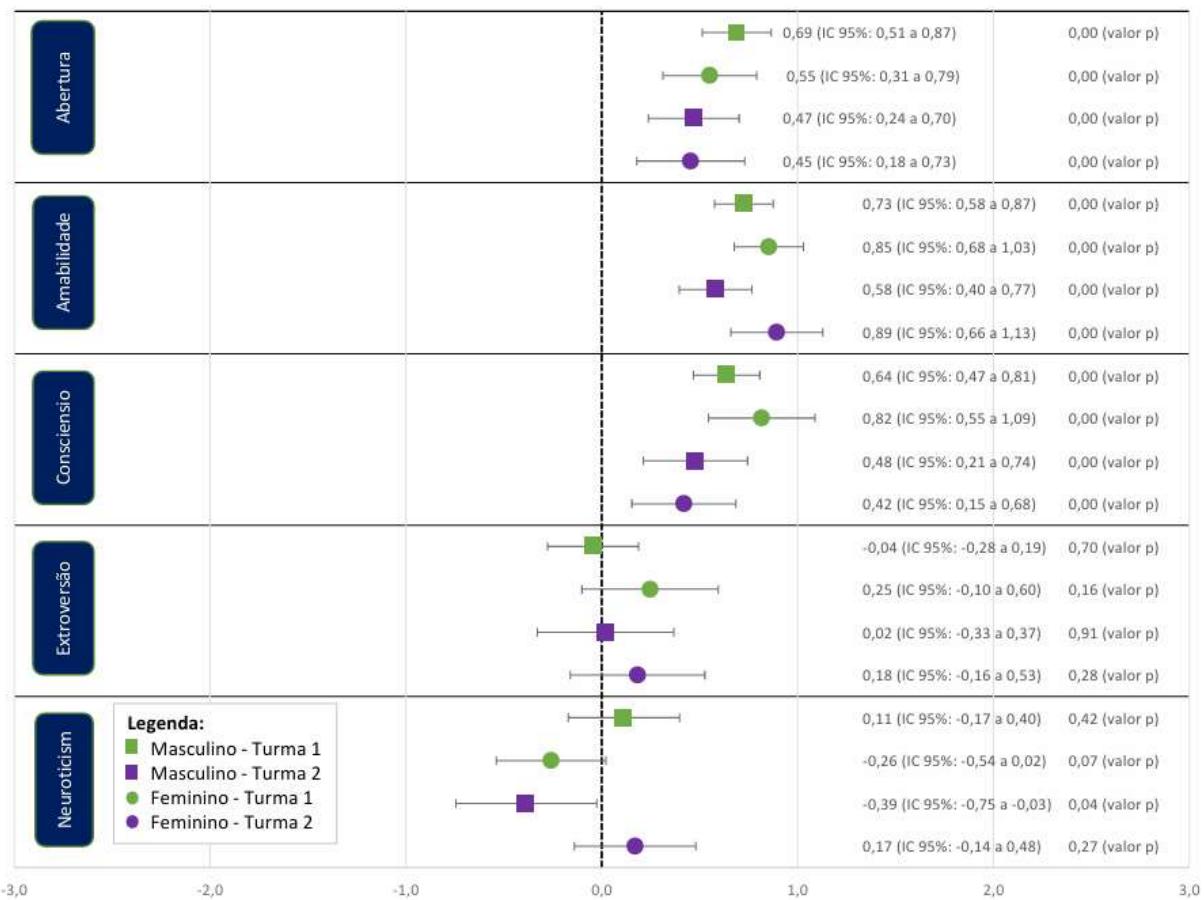
## **RESULTADOS**

### **Respostas**

No primeiro ano de coleta (2020) foram obtidas 77 respostas da Turma 1. Já em 2022 houve 53 respostas, com perda de seguimento de 24 alunos (31%) desse grupo. A partir desses dados foi analisado o perfil de personalidade dos estudantes na primeira coleta e comparados os dados da primeira e da segunda coleta relacionados ao grau de depressão, com vistas a procurar possíveis mudanças no estado de saúde mental dos estudantes. Na Turma 2, a coleta em 2022 obteve 49 respostas, em que o foco foi também a análise do perfil de personalidade dos estudantes.

Tendo em vista o caráter do presente estudo, de um recorte de dados coletados a partir de um estudo de coorte, os dados apresentados e analisados focam em comparar a mediana dos escores das cinco dimensões do modelo Big Five (Abertura, Amabilidade, Conscienciosidade, Extroversão e Neuroticismo) entre duas turmas (1 e 2), divididos por sexo (masculino/feminino), conforme apresentado no Gráfico 1. Cada ponto no gráfico representa a mediana padronizada de um grupo específico em uma dimensão de personalidade. As barras horizontais indicam o intervalo de confiança de 95% (IC 95%), refletindo a precisão da estimativa.

## Dimensões Big Five – Média por turma e sexo



**Gráfico 1** - Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (IGFP-5) e a média das turmas em cada dimensão distribuídas por sexo. Gráfico autoral.

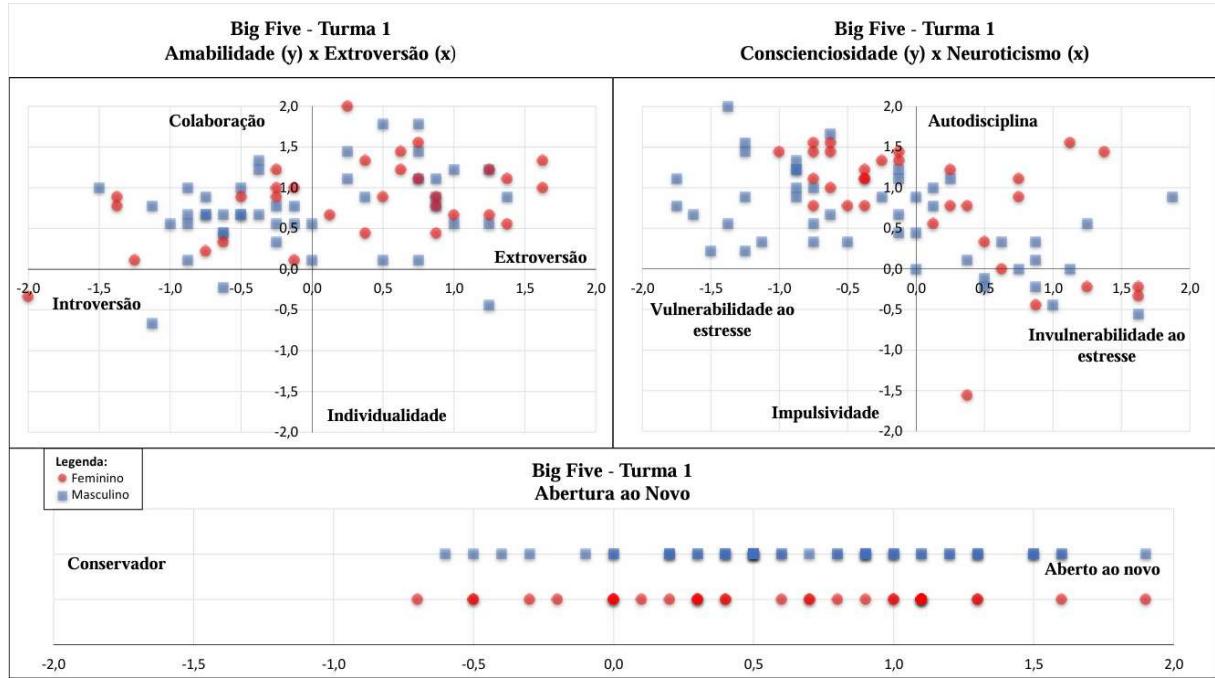
Legenda:

- Masculino – Turma 1
- Masculino – Turma 2
- Feminino – Turma 1
- Feminino – Turma 2

### Turma 1 (2020)

Com os dados coletados de 2020, a Turma 1 obteve as seguintes (média  $\pm$  erro padrão): Amabilidade  $0,78 \pm 0,06$ , Extroversão  $0,07 \pm 0,1$ , Abertura  $0,63 \pm 0,07$ , Conscienciosidade  $0,71 \pm 0,07$ , Neuroticismo  $-0,11 \pm 0,1$ . A média de cada dimensão, em

função do sexo está descrita no Gráfico 2, com seus respectivos intervalos de confiança e p-valor. Apenas as dimensões Abertura, Amabilidade e Conscienciosidade apresentaram resultados estatisticamente significativos, segundo o sexo, com altas pontuações nessas áreas.



**Gráfico 2** – Distribuição dos indivíduos da turma 1 por dimensão da personalidade. Gráfico autoral.

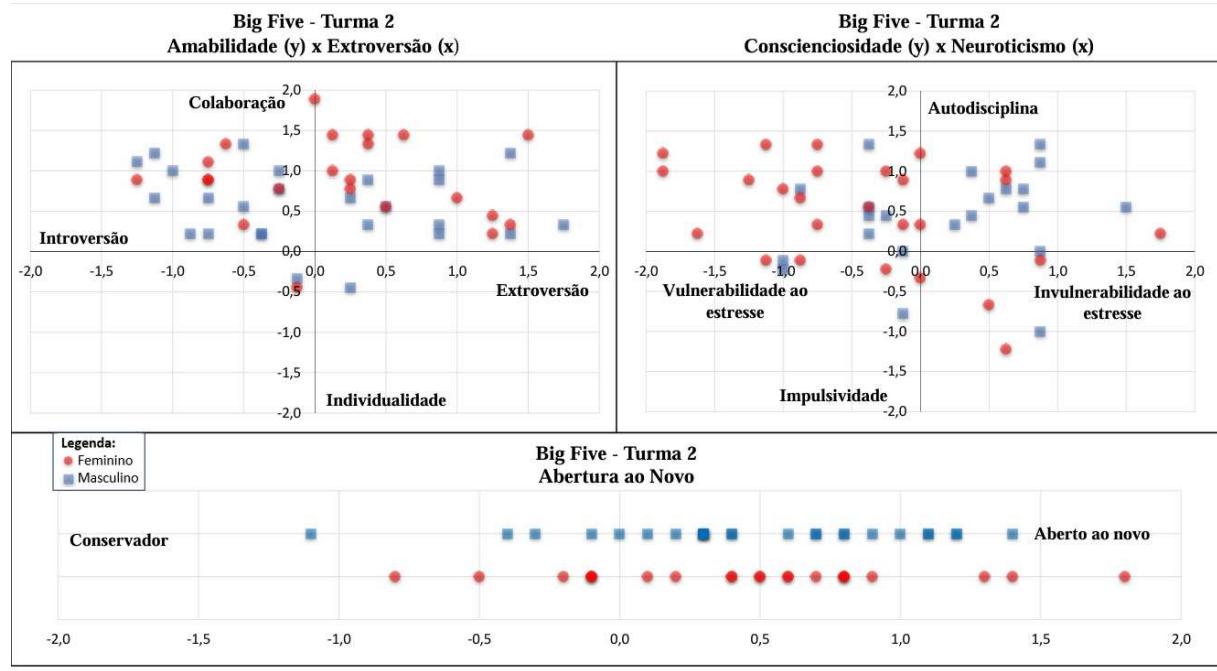
Legenda:

Indivíduos do sexo masculino

Indivíduos do sexo feminino

## Turma 2 (2022)

A Turma 2 obteve Amabilidade  $0,72 \pm 0,07$ , Extroversão  $0,09 \pm 0,12$ , Abertura  $0,48 \pm 0,09$ , Conscienciosidade  $0,47 \pm 0,09$ , Neuroticismo  $-0,09 \pm 0,13$ . Quando analisado conforme sexo, o padrão encontrado na Turma 1 se repete: altas pontuações estatisticamente relevantes, segundo o sexo. Uma diferença é a presença de pontuação mais baixa no sexo masculino na dimensão de Neuroticismo, com um p-valor de 0,04, conforme apresentado no Gráfico 3.



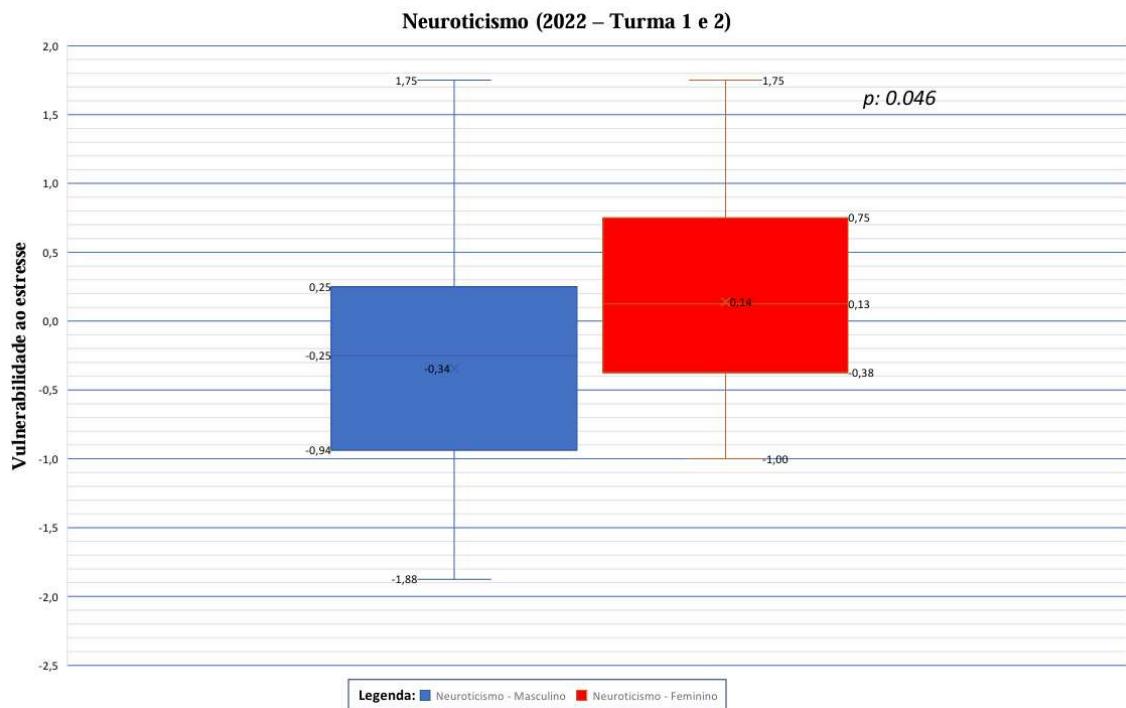
**Gráfico 3** – Distribuição dos indivíduos da **Turma 2** por dimensão da personalidade. Gráfico autoral.

Legenda:

- █ Indivíduos do sexo masculino
- Indivíduos do sexo feminino

### Turmas 1 e 2 (2022)

Com os dados de 2022, analisou-se o IGFP-5 das Turmas 1 e 2 conjuntamente, em função do sexo (Gráfico 4). Os homens apresentaram uma prevalência de vulnerabilidade 46% maior do que a população feminina, ou seja, uma pontuação mais negativa na dimensão do Neuroticismo ( $p=0.046$ ).



**Gráfico 4** – Diagrama de caixa de comparação entre homens e mulheres quanto à dimensão neuroticismo, nas turmas 1 e 2 do ano de 2022.

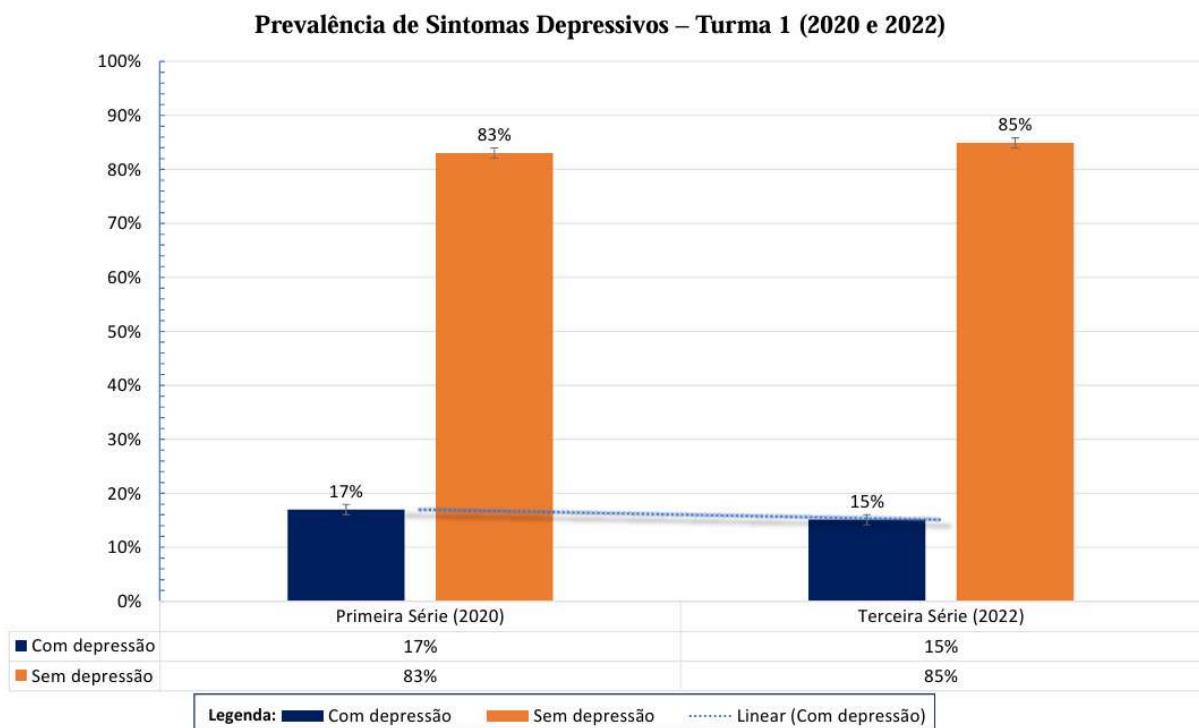
Gráfico autoral.

Legenda:

- Distribuição da pontuação dos homens das turmas 1 e 2 na dimensão de Neuroticismo
- Distribuição da pontuação das mulheres das turmas 1 e 2 na dimensão de Neuroticismo

### Inventário de Beck

Após a dicotomização em duas classes (alunos com sintomas depressivos e sem sintomas depressivos, de acordo com a classificação do Inventário de Beck), calculou-se a prevalência relativa desses sintomas de todos aqueles da Turma 1 que responderam em 2020 e em 2022, conforme Gráfico 5. A partir disso, obteve-se uma prevalência de 17% e 15% em 2020 e 2022.



**Gráfico 5 –** Comparação entre a prevalência de sintomas depressivos na turma 1 nos anos de 2020 e 2021. Gráfico autoral

### Legenda:

- Prevalência de alunos com sintomas depressivos
  - Prevalência de alunos sem sintomas depressivos

## DISCUSSÃO

## Resultados do IGFP-5 e características de cada dimensão

Ao avaliar estatisticamente os resultados do IGFP-5 de ambas as turmas, a partir do intervalo de confiança em cada uma das dimensões separadamente pelo sexo, nota-se que os dados de Amabilidade, Extroversão e Abertura ao novo possuem valores estatisticamente significativos ( $p < 0,05$ ), enquanto os dados de Conscienciosidade e Neuroticismo possuem valores de  $p$  maiores que 0,05, demonstrando resultados meramente espúrios.

Em relação aos alunos da Turma 1, a partir dos dados colhidos no ano de 2020, a média de pontuação para cada dimensão da personalidade demonstra um predomínio de indivíduos com maior tendência à colaboração em detrimento à individualidade, extroversão em detrimento da introversão, abertura ao novo em detrimento do conservadorismo, autodisciplina em detrimento de impulsividade e vulnerabilidade em detrimento à invulnerabilidade ao estresse.

Na dimensão de Amabilidade, a grande maioria dos alunos apresentou pontuação positiva (média = 0,78 e DP = 0,5), demonstrando um grupo com maior tendência à orientação dos demais, além de traços como altruísmo, confiança e modéstia<sup>1,9</sup>. Essas características são importantes para manter relações interpessoais mais calorosas, principalmente no que tange à solidariedade com outros indivíduos, comportamento muito valorizado no âmbito da saúde, além de criar laços consolidados ao longo da graduação, sendo um preditor para o sucesso acadêmico<sup>10</sup>.

No que tange à característica de Abertura ao Novo (média = 0,63 e DP = 0,62), a pontuação média positiva e o desvio padrão analisados representam, majoritariamente, indivíduos pouco conservadores, originais e artísticos, que valorizam comportamentos exploratórios e reconhecimento da importância de ter novas experiências<sup>1,11</sup>. Essas pessoas tendem a desenvolver mecanismos de enfrentamento mais eficientes, característica benéfica na esfera desafiadora da graduação de medicina<sup>10</sup>.

A pontuação positiva da dimensão de Conscienciosidade (média = 0,71 e DP = 0,65), juntamente à análise com o grande valor do desvio padrão, demonstrou que a maioria dos indivíduos têm tendência ao controle de impulsos e alto grau de organização, persistência e motivação para alcançar determinados objetivos<sup>1,11</sup>. Esse traço revela habilidade para a organização acadêmica ao longo do curso de medicina, resultando em um desfecho positivo no ambiente acadêmico<sup>10</sup>.

Em Extroversão (média = 0,07 e DP = 0,86), o valor da pontuação média próximo a zero e o maior valor do desvio padrão demonstram uma distribuição ampla dos indivíduos entre as características de Introversão (pontuação negativa) e Extroversão (pontuação positiva), ainda que com leve predominância à extroversão, representando desde indivíduos expressivos até aqueles com características opostas, como timidez e baixa intensidade de relações interpessoais<sup>1,11</sup>.

Em Neuroticismo (média = -0,11 e DP = 0,89), assim como no quesito da Extroversão, o grande valor de desvio padrão mostra indivíduos amplamente distribuídos entre os vulneráveis e os invulneráveis ao estresse, mesmo que com uma leve predominância à vulnerabilidade e à instabilidade emocional<sup>1,11</sup>, devido à pontuação média negativa dos dados analisados.

Os resultados obtidos através da análise dos dados da Turma 2, colhidos em 2022, demonstram perfis semelhantes, com exceção das dimensões de Abertura ao novo e Conscienciosidade. Aqui, percebe-se uma pontuação média mais baixa em ambos os traços, demonstrando indivíduos mais direcionados ao conservadorismo e à impulsividade do que na Turma 1.

Analizando as turmas conjuntamente, verificou-se uma maior vulnerabilidade ao estresse (pontuação negativa em Neuroticismo) entre os homens, com prevalência de 46% maior que as mulheres.

### **Resultados do inventário de Beck e a prevalência de depressão nos estudantes de medicina**

A partir da dicotomização dos resultados possíveis do Inventário de Beck, classificando os alunos da Turma 1 em com sintomas depressivos ou sem sintomas depressivos (incluindo depressão leve, moderada e grave), os resultados mostraram prevalência de 17% e 15% de estudantes com depressão em 2020 e 2022, respectivamente. Esses valores confirmam o fenômeno descrito na literatura acerca alta prevalência de depressão em estudantes de medicina<sup>4-7</sup>.

O que pode explicar esses resultados é a grande pressão psicológica sob a qual os estudantes são submetidos, devido à alta carga horária e extensas demandas inerentes ao curso de medicina. Além disso, para além da graduação, sabe-se que a saúde mental de profissionais da saúde no geral é pouco valorizada, algo que começa durante a faculdade, com a dificuldade de acesso a serviços de saúde mental pelos estudantes de medicina<sup>4-7</sup>.

A diferença de 17% e 15% ao longo dos dois primeiros anos de curso não se mostrou estatisticamente relevante ( $p = 0.4$ ), e não foi encontrada associação entre os desfechos negativos relacionados à saúde mental ao longo do curso. Isso pode ser justificado pela

pequena amostra inicial de 2020 (77 respostas ao questionário), somada à grande perda de segmento no ano de 2022 (53 respostas, perda de 24 alunos). Percebe-se que essa questão pode ser consequência das reprovações ocorridas entre o 1º e 2º ano da graduação, além do contexto da pandemia de COVID-19, que gerou maior número de trancamentos no primeiro ano de curso.

## **Correlação dos resultados do IGFP-5 e a prevalência de depressão nos estudantes de medicina**

As duas últimas dimensões analisadas (Extroversão e Neuroticismo) têm se mostrado relevantes na avaliação de características relacionadas à proteção e ao risco de desfechos negativos, como alta prevalência de sintomas ansiosos e maiores taxas de transtornos depressivos nos estudantes de medicina<sup>9</sup>. A primeira é considerada um fator protetor para desfechos negativos nos estudantes de medicina, visto que esses indivíduos, apesar de estarem mais expostos a situações de estresse, possuem melhores mecanismos de defesa contra eles<sup>9-10,12</sup>. A segunda é preditora de risco para esses desfechos, posto que pontuação negativa nessa dimensão relaciona-se com maior instabilidade emocional intrínseca a esses indivíduos<sup>9-10,12</sup>.

Outro estudo<sup>13</sup> fez uma análise a partir da combinação de pontuações altas ou baixas para três dos cinco grandes fatores: neuroticismo, extroversão e conscienciosidade. Aqui foi demonstrado que predominância de extroversão sobre os demais fatores é um fator protetor ao estresse, à ansiedade e à depressão, enquanto a combinação de maior autodisciplina e vulnerabilidade ao estresse (pontuação positiva para conscienciosidade e negativa para neuroticismo) são fatores de risco para estresse, ansiedade e depressão. Os resultados do presente estudo demonstraram uma grande dispersão de indivíduos nos traços de Extroversão e Neuroticismo, e um predomínio daqueles com pontuações positivas em Conscienciosidade, revelando influência desse traço para maior prevalência de desfechos negativos, como supracitado.

Por fim, esse estudo confirma os fenômenos descritos na literatura, além de demonstrar uma nova associação: maior prevalência de vulnerabilidade ao estresse na população masculina do que na feminina, sendo, portanto, homens estudantes de medicina uma população suscetível a desfechos negativos.

## CONCLUSÃO

Os resultados do IGFP-5 das duas turmas analisadas revelaram um padrão predominante de estudantes com traços de colaboração, extroversão, abertura ao novo e autodisciplina, bem como uma distribuição ampla quanto à vulnerabilidade ao estresse, especialmente entre os homens, que apresentaram uma prevalência 46% maior nesse aspecto em comparação às mulheres. Esses perfis de personalidade, aliados à prevalência de sintomas depressivos em 17% e 15% dos alunos da Turma 1 em 2020 e 2022, respectivamente, reforçam a literatura que aponta os estudantes de medicina como uma população de risco para sofrimento psíquico.

Apesar da ausência de piora estatisticamente significativa nos índices de depressão ao longo do tempo, os dados apontam para a necessidade de atenção contínua à saúde mental dos estudantes. O traço de Conscienciosidade, mais expressivo na amostra, sugere uma população disciplinada e orientada a metas, mas que, quando combinado com alta vulnerabilidade emocional, pode resultar em sobrecarga psíquica.

Diante desses achados, recomenda-se que a instituição de ensino utilize o perfil de personalidade dos estudantes como ferramenta preventiva e estratégica para:

1. Desenvolver programas personalizados de apoio psicológico, com foco em estudantes com altos níveis de neuroticismo e baixos índices de extroversão, por serem mais vulneráveis a quadros de ansiedade e depressão.
2. Promover intervenções psicoeducativas nas fases iniciais do curso, voltadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, enfrentamento de estresse e resiliência, alinhadas às dimensões predominantes de personalidade identificadas.
3. Adaptar metodologias pedagógicas e rotinas acadêmicas, respeitando os traços mais comuns da coorte — como a autodisciplina — mas flexibilizando exigências que possam sobrecarregar estudantes mais vulneráveis emocionalmente.
4. Implementar ações voltadas à equidade de saúde mental entre os gêneros, considerando a maior suscetibilidade dos homens à vulnerabilidade emocional revelada no estudo.

Por fim, este estudo reforça a importância da integração entre dados de personalidade e indicadores de saúde mental como subsídio para o planejamento institucional. Mapear periodicamente os traços de personalidade das turmas ingressantes pode ser uma estratégia eficaz para promover um ambiente acadêmico mais saudável, acolhedor e adaptado às reais necessidades dos estudantes de medicina.

## REFERÊNCIAS

1. Andrade JM de. Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil. dezembro de 2008 [citado 11 de setembro de 2022]; Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1751>
2. Teixeira JP. Validade convergente e de critério de marcadores reduzidos para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores [monografia]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia; 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/214609>
3. McCrae RR, John OP. An introduction to the five-factor model and its applications. *J Pers.* junho de 1992;60(2):175–215. DOI: 10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x
4. Çivitci A, Özgür H. Depression and hopelessness in pre-clinical medical students: A cross-sectional study. *Med Educ Online.* 2019;24(1):1611328. doi:10.1080/10872981.2019.1611328. PMID: 31397111.
5. Silva BGP, Paiva PC, Leite KNS, Siqueira ALA, Araújo MMT, Gonçalves Júnior J, et al. Prevalência de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2021;45(1):e014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/dhNzFb9S8G57t9fVKmyF85f/>
6. Oliveira VNS, Ferreira Júnior M, Brito WAP, Viana HSS, Dias AM. Fatores associados a sintomas depressivos entre estudantes de medicina da UNILUS. *Rev Bras Educ Med.* 2020;44(2):e041. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kv6MLcvdYZW9HMb4dpbTqDk/>
7. Nunes R, Pedrosa JI, Oliveira IS, Rodrigues MAB, Oliveira LMA, Costa MC, et al. Sintomas depressivos em estudantes de medicina e sua associação com variáveis hormonais e socioeconômicas. *Rev Bras Educ Med.* 2019;43(1):32–42. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/JwnYsy5bNdFyV4CmQTPHNzg/>

8. Faro A, Pereira CR. Estrutura fatorial e invariância de gênero do Inventário de Depressão de Beck - Segunda Edição (BDI-II) em uma amostra de adultos da comunidade. *Health Psychol Behav Med.* 2020;8(1):16-31. doi:10.1080/21642850.2020.1715222
9. Chow W, Schmidtke J, Loerbroks A, Muth T, Angerer P. The Relationship between Personality Traits with Depressive Symptoms and Suicidal Ideation among Medical Students: A Cross-Sectional Study at One Medical School in Germany. *International Journal of Environmental Research and Public Health.* 2018 Jul 11;15(7):1462. DOI: [10.3390/ijerph15071462](https://doi.org/10.3390/ijerph15071462)
10. Nighute Sunita, S.K. Sadawarte. Relationship between big five personality traits and academic performance in medical students. *Journal of Evolution of Medical and Dental Sciences* [Internet]. 2014 Apr 28 [cited 2022 Nov 8];3(17):4446–53. Available from: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA467623158&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&lin=kaccess=abs&issn=22784748&p=AONE&sw=w&userGroupName=anon%7Eda280c25>
11. Silva Izabella Brito, Nakano Tatiana de Cássia. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Aval. psicol.* [Internet]. 2011 Abr [citado 2022 Nov 10]; 10(1): 51-62. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712011000100006&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100006&lng=pt).
12. Bunevicius A, Katkute A, Bunevicius R. Symptoms of Anxiety and Depression in Medical Students and in Humanities Students: Relationship With Big-Five Personality Dimensions and Vulnerability To Stress. *International Journal of Social Psychiatry.* 2008 Nov;54(6):494–501. DOI: [10.1177/0020764008090843](https://doi.org/10.1177/0020764008090843) ResearchGate+5S
13. Tyssen R, Dolatowski FC, Røvik JO, Thorkildsen RF, Ekeberg Ø, Hem E, et al. Personality traits and types predict medical school stress: a six-year longitudinal and nationwide study. *Medical Education.* 2007 Aug;41(8):781–7. DOI: [10.1111/j.1365-2923.2007.02802.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2923.2007.02802.x)